

25 de Fevereiro de 2011

## MERCADO EXTERNO

---

**ÁSIA:** As principais praças asiáticas encerraram a sessão desta sexta-feira em alta, recuperando parte das perdas apresentadas ao longo da semana. Apesar do aumento das tensões na Líbia, que seguem pressionando os preços do petróleo no mercado internacional, os investidores encontraram espaço para as compras na sessão de hoje. A bolsa de Tóquio avançou 0,71%, Seul, 0,69%, e Hong Kong disparou 1,82%. Já a bolsa de Xangai encerrou o dia praticamente estável. O destaque desta sexta-feira ficou por conta das ações das companhias aéreas. Entre os números conhecidos na região, destaque para a queda de 0,2% do núcleo da inflação ao consumidor do Japão no mês de janeiro.

**EUROPA:** As bolsas de valores da Europa operam em alta nesta sexta-feira. O mercado de ações de Londres avança 1,0%, Paris, 1,5% e Frankfurt sobe 0,6%. Os investidores seguem atentos aos desdobramentos dos conflitos na Líbia e à espera da divulgação de importantes indicadores da atividade econômica dos EUA (revisão do PIB do 4º trimestre) e do leilão de títulos públicos da Irlanda. O euro opera novamente em alta e é cotado acima de US\$ 1,38. As commodities metálicas também sobem. Entre os indicadores divulgados nesta sexta-feira, destaque negativo para a revisão do PIB do Reino Unido, que recuou 0,6% no último trimestre de 2010.

**EUA:** Os principais índices do mercado de ações de Wall Street encerraram a sessão de ontem em direções opostas. Enquanto o Dow Jones e o S&P-500 recuaram 0,31% e 0,10%, respectivamente, o índice tecnológico Nasdaq subiu 0,55%, recompondo parte das perdas apresentadas na véspera. O cenário político muito conturbado no Norte da África e no Oriente Médio continuou ditando o ritmo dos negócios na sessão de ontem. O preço do petróleo chegou a superar a barreira de US\$ 100 durante o dia, mas fechou a quinta-feira cotado próximo de US\$ 97,00. Os indicadores divulgados ontem foram bons, mas acabaram não exercendo muita influência. Houve queda de 22 mil pedidos de seguro-desemprego na última semana e as encomendas de bens duráveis subiram 2,7% em janeiro em relação a dezembro de 2010. Por outro lado, as vendas de imóveis residenciais novos caíram 12,6% em janeiro na comparação com o mês anterior. Entre os resultados corporativos, a General Motors divulgou lucro menor do que o esperado no último trimestre de 2010 e suas ações desabaram 4,5%. A agenda desta sexta-feira prevê a divulgação dos seguintes indicadores: 10h30 – PIB do 4º trimestre – revisão (prev. 3,3%); 10h30 – Consumo pessoal (prev. 4,2% no 4º trimestre); 10h30 – Principais gastos pessoais (prev. 0,4% no 4º trimestre); 10h30 – Deflator do PIB (prev. 0,3% no 4º trimestre); 11h55 – Confiança do consumidor da Universidade de Michigan (prev. 75,4 pontos em fevereiro).

## MERCADO INTERNO

---

**JUROS:** O aumento das apostas de que a Selic poderá subir 0,75 pp na reunião do Copom da próxima semana pressionou as taxas dos contratos de juros futuros de curto prazo na sessão de ontem. Reportagem do jornal Valor Econômico apontou que o Banco Central estuda a possibilidade de uma dose maior de juros no curtíssimo prazo. Os investidores agora mostram-se divididos entre uma elevação de 0,50 pp e 0,75 pp. O DI jan/12 disparou de 12,46% para

12,59% aa. Os vencimentos de médio e longo prazo também subiram, mas em menor proporção. O DI jan/13 passou de 12,73% para 12,80% aa e o vencimento jan/14 encerrou a quinta-feira negociado a 12,69%, ante 12,68% aa do fechamento da véspera. Muitos números da atividade econômica interna foram conhecidos ontem e de certa forma também influenciaram o comportamento dos investidores. O IBGE divulgou que a taxa de desemprego subiu de 5,3% em dezembro para 6,1% em janeiro, em linha com as estimativas do mercado. A renda média real subiu 0,5% neste mesmo intervalo. A pesquisa Caged do Ministério do Trabalho apontou criação de 152 mil postos de trabalho em janeiro (saldo líquido), número acima das previsões. O Banco Central divulgou que o estoque das operações de crédito subiu 0,5% em janeiro. O menor ritmo de expansão reflete as medidas macroprudenciais adotadas em dezembro. Na manhã desta sexta-feira foi divulgado o IGP-M do mês de fevereiro. O indicador subiu 1,00%, em linha com o projetado pelo mercado, porém acima do registrado no mês de janeiro (+0,79%).

**CÂMBIO:** O dólar apresentou forte recuo na sessão de ontem. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,664 nas operações de venda, um decréscimo de 0,65% em comparação ao fechamento do dia anterior. O fluxo de recursos vindo do exterior foi alto e determinou o movimento de queda. O aumento das apostas de que a alta da Selic poderá ser maior do que a prevista inicialmente na reunião do Copom da próxima semana também influenciaram os negócios. O Banco Central realizou dois leilões de compra de dólares no mercado à vista, mas desta vez não evitou a apreciação do real.

**BOLSA DE VALORES:** A bolsa de valores de São Paulo encerrou a sessão de ontem praticamente estável, em uma sessão bastante volátil. O Ibovespa registrou tímida alta de 0,06% e fechou o pregão da quinta-feira aos 66.949 pontos. O giro financeiro ficou próximo de R\$ 8,0 bilhões. Os conflitos na Líbia, com os manifestantes opositores ao governo de Muamar Kadafi tomando o controle de importantes regiões do país, continuaram sendo o principal determinante das oscilações do mercado financeiro em todo o mundo. O preço do petróleo apresentou queda na tarde de ontem e acabou derrubando as ações da Petrobras. Os papéis preferenciais da companhia brasileira recuaram 1,2%. Algumas ações que vinham sendo castigadas nos últimos dias voltaram a subir. Usiminas ON disparou 5%. Entre as empresas que divulgaram balanço ontem, destaque para Vivo PN, que subiu 4,1% após a empresa informar que o lucro líquido do 4º trimestre de 2010 foi de R\$ 864,2 milhões. Já o resultado da Natura não foi bem recebido e as ações ON da empresa caíram 2,3%. Na manhã de hoje foi divulgado o resultado da Vale no ano de 2010. A companhia informou que seu lucro foi de R\$ 30,1 bilhões, um crescimento de 192% em comparação a 2009, favorecido pela forte alta dos preços do minério de ferro. Além do lucro recorde, a produção e o faturamento também foram os maiores da história da companhia.

**Carlos Acquisti**

[carlos.acquisti@infinityasset.com.br](mailto:carlos.acquisti@infinityasset.com.br)

**Economista**

**Infinity Asset Management**

[www.infinityasset.com.br](http://www.infinityasset.com.br)

---

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.